

Impactos da Pandemia na Vida Académica dos Estudantes Universitários

Impacts of the Pandemic on University Students Academic Life

Impactos de la Pandemia en la vida Académica de los Estudiantes Universitarios

Victor João Morales¹

Escola Superior Pedagógica do Bengo, Angola
victorjoaomoraes@gmail.com

Yanelixa América Frutos Lopez²

Universidade de Las Tunas, Cuba
Yanelixaf244@gmail.com

Resumo

Este artigo visa descrever os impactos causados pela COVID-19 na vida académica dos estudantes da Escola Superior Pedagógica do Bengo. Participaram deste estudo 15 estudantes, por meio de inquéritos enviados por WhatsApp e Facebook. Os resultados revelaram que cada estudante sentiu os impactos de maneira e intensidade diferente. Diante dos achados, concluiu-se que a pandemia, provocada pela COVID-19, desencadeou mudanças profundas na vida dos estudantes, alterando suas expectativas sobre o ano lectivo, sua interacção com os docentes e, inclusive, sua saúde mental. É necessário, portanto, tratar-se com especial atenção as situações decorrentes da COVID-19 sobre os estudantes universitários, considerando, sobretudo, a proximidade do retorno às aulas, prevenindo-se, dessa forma, a emergência de problemas sociais e da ordem da saúde mental.

Palavras-chave: COVID-19, impactos psicológicos e académicos, ESPBengo

Abstract

The present study aimed to point out the impacts caused by COVID-19 on the academic life of students of the Pedagogical Higher School of Bengo. The study included 15 students from the Bengo Pedagogical School (ESPBengo), through surveys sent by WhatsApp and Facebook. The results of the study revealed that each student felt the impacts in different ways and proportions. In view of the results, it was concluded that the pandemic caused by COVID-19 caused profound changes in the students' lives, changing their expectations about the school year and in the interaction with teachers. It is necessary, therefore, to treat with special attention the situations arising from COVID-19 about university students, especially considering the proximity of the return to classes, thus preventing the emergence of social problems and the order of mental health for this population.

Keywords: COVID-19, psychological and academics impacts, ESPBengo

¹Licenciado. Departamento de Ensino, Investigação e Extensão de Ciências da Educação.

²Mestre. Especialista em Educação Especial.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo señalar los impactos causados por COVID-19 en la vida académica de los alumnos de la Escuela Superior Pedagógica de Bengo. El estudio incluyó a 15 estudiantes de la Escuela Pedagógica Bengo (ESPBengo), a través de encuestas enviadas por WhatsApp y Facebook. Los resultados del estudio revelaron que cada estudiante sentía los impactos de diferentes maneras y proporciones. En vista de los resultados, se llegó a la conclusión de que la pandemia causada por COVID-19 causó cambios profundos en la vida de los estudiantes, cambiando sus expectativas sobre el año escolar y en la interacción con los maestros. Por lo tanto, es necesario tratar con especial atención las situaciones derivadas de COVID-19 sobre los estudiantes universitarios, sobre todo teniendo en cuenta la proximidad del regreso a las clases, evitando así la aparición de problemas sociales y el orden de salud mental para esta población.

Palabras clave: COVID-19, impactos psicologico e académicos, ESPBengo

INTRODUÇÃO

Em situações de adversidade pública, de tensões e de incerteza sobre o futuro, é fundamental que todas as forças sociais (políticas, académicas e a sociedade civil), se unam e trabalhem em conjunto, cada uma fazendo o melhor que pode na sua área de actuação, contribuindo para o bem-estar de todos, a preservação da vida e a promoção de um ambiente saudável.

Tendo em consideração as diversas mudanças sociais causadas pela COVID-19, causada pelo novo coronavírus, em diferentes partes do planeta, investigadores de distintas esferas do saber, lançaram-se na realização de pesquisas, que lhes permitissem compreender as causas desta doença, os modos de contágio e as diferentes formas de prevenção, bem como na compreensão dos impactos da COVID-19 na economia, nas famílias, e noutras esferas sociais.

No campo educacional, inúmeros estudos também foram, e continuam sendo realizados, de modo a proporcionar uma melhor compreensão dos impactos da COVID-19 neste sector, explorando as modificações que os estudantes dizem sentir tanto relativamente a aspectos académicos, quanto à questão da sua saúde mental. As reflexões produzidas neste artigo podem ajudar a iluminar os esforços que vêm sendo feitos no sentido de subsidiar estratégias de reajustamento de programas curriculares, de actividades didácticas, actividades intra e extracurriculares que serão desenvolvidas.

Nesta linha de pensamento, na presente investigação, interessou-nos promover uma discussão sobre os impactos da COVID-19 na vida académica dos estudantes universitários.

Neste contexto, tornou-se imperioso também, em Angola, à semelhança do que já se verificou noutros países, a adopção de medidas de excepção urgentes, de modo a conter a propagação da doença, salvaguardar a vida humana e assegurar o funcionamento dos serviços e o abastecimento de bens essenciais.

Assim foi publicado, no dia 25 de Março de 2020, o Decreto Presidencial n.º 81/20, de 25 de Março, que declarou o “Estado de Emergência” em todo o território de Angola, com fundamento na situação de eminente calamidade pública.

O Estado de Emergência teve a duração inicialmente prevista de 15 (quinze) dias, iniciando às 00h:00 do dia 27 de Março de 2020 e cessando às 23h:59 do dia 11 de Abril de 2020, havendo a possibilidade de prorrogação. Adicionalmente, o Decreto Presidencial n.º 82/20, de 26 de Março veio definir as medidas concretas de excepção a vigorar durante o período de vigência do Estado de Emergência, sem que isso impossibilitasse a adopção de outras medidas.

Com a publicação destes Decretos, diversos serviços e estabelecimentos de atendimento ao público ficaram temporariamente suspensos. Nesta altura, as instituições de ensino, com realce as de ensino superior, tiveram que reajustar os seus programas, e planificar a diferentes formas de prestar serviços aos seus utentes, tratando-se, portanto, de uma das diversas medidas extraordinárias que foram necessárias adoptar, em resposta à grave crise sanitária, para evitar a progressão da doença e, dessa forma, contribuir para contenção o colapso do sistemas de saúde.

Neste contexto, a universidade é chamada a reinventar-se e a recuperar sua missão social, ajudando a sociedade a compreender as consequências da pandemia sobre as formas como até aqui temos organizado a nossa vida, subsidiando dessa forma estratégias e programas de contenção dos governos locais.

Missão social da Universidade

A missão da universidade na sociedade foi, em todas as épocas, produzir e difundir o conhecimento, embassado no estudo do que nos rodeia, oferecendo diversas interpretações na forma de conceitos, leis, teorias, pensamentos e explicações.

A universidade deve, portanto, ser parte integrante da vida do povo e da história da sociedade, dada a sua contribuição para o desenvolvimento comunitário, cumprindo o seu papel de instituição responsável pela produção, difusão e socialização do saber em benefício do homem e da sociedade (Silva, 2015).

Para o cumprimento desta importante missão social, a Instituição de Ensino Superior (IES) procura, face às constantes transformações sociais, adequar o ensino às diferentes realidades de cada momento histórico. A missão social da universidade realiza-se por meio de suas funções básicas: o ensino promovido através da difusão e transmissão, sistemática e rigorosa, de conhecimentos armazenados pelos diferentes dispositivos.

A universidade utiliza a pesquisa como meio de ampliação e descoberta de conhecimentos embassados nas culturas, de factos e fenómenos de ordem sociais e naturais e a extensão universitária como um canal, que contribui para formar cidadãos conscientes de seu papel, no seu tempo, no seu lugar, na perspectiva de ultrapassar a dicotomia utopia-pragmatismo, sem, contudo, abrir mão de sonhos e projectos comuns. Pode-se afirmar, que a extensão, quando desenvolvida com base no diálogo e na comunicação, renova, dinamiza e projecta a cultura universitária; dá à educação um traço humanístico; promove a integração interinstitucional; transforma o aluno em agente social; desenvolve visão interprofissional; contribui para o desenvolvimento da comunidade e faz do saber um instrumento a serviço do povo (Santos, 2003; Silva, 2015 & Varela, 2015).

Como se vê, a universidade desempenha um papel importante no desenvolvimento e na manutenção das sociedades, na liderança e nos processos de transformação desta. Deste modo, a educação superior é um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz, e que, portanto, deve ser acessível a todos no decorrer da vida (UNESCO, 1998).

“A acção da universidade em Angola pode representar uma oportunidade se considerarmos que, face aos imperativos do desenvolvimento regional, ela consiga actuar como parceira desse processo” (Silva, 2016, p.53). Para que a universidade se configure como um vector do desenvolvimento de determinada sociedade, é fundamental que a formação de quadros competentes se afigure como prioridade na sua nobre missão. A formação de quadros competentes pressupõe formar cidadãos com espírito patriótico, cidadãos que possam reflectir numa dimensão global para actuarem de forma local na resolução dos problemas sociais. A formação de quadros competentes requer entender que a sociedade não é “um mar de rosas” pois na sua essência como tal, está constituída de diversidades e adversidades, as quais exigem a adopção de um espírito criativo-inovador e crítico. Esta formação, de nível superior, não implica ser, necessariamente perfeita, pelo contrário, uma formação que transforma os indivíduos em cidadãos capazes de responderem de forma satisfatória às demandas locais, contribuindo de maneira eficaz para o desenvolvimento humano e ambiental sustentáveis.

A formação de nível superior só se torna imprescindível quando produz resultados cuja finalidade última é a satisfação das demandas sociais. Deste modo, a missão do ensino superior é a formação de cidadãos capazes de transformarem o meio a sua volta, transformando, em primeira instância as suas próprias vidas (Silva, 2016).

Os estudantes universitários no contexto da pandemia: saúde e vida académica

Falar sobre a saúde dos estudantes universitários pressupõe analisar as questões de adaptação, motivação, interacção social, entre outras, como a higiene e segurança nas instituições de ensino superior. Qualquer alteração nesses elementos pode desencadear um conjunto de eventos de ordem psicológica, como stress, ansiedade, fobia social, depressão, que por sua vez, configuram-se como fonte geradora de insucesso escolar e dificultando o indivíduo no desempenho das responsabilidades académicas e a resposta às demandas típicas deste nível de ensino, criando ainda problemas na interacção social, motivação e expectativa em relação ao curso escolhido.

“Estudar a saúde mental em estudantes do ensino superior é particularmente importante numa época em que se verifica um aumento dos problemas de saúde mental nas

sociedades contemporâneas em geral” (Nogueira, 2017, p. 30). Deste modo, a pandemia soma-se às várias preocupações já existentes relativamente como a saúde dos mesmos estudantes pode ser afectada. Se por um lado temos à vista o risco de contágio pela doença com todas as consequências que isso pode trazer, por outro temos os problemas psicológico, que também podem emergir, como consequência, por exemplo, da incerteza quanto ao retorno às aulas, a insegurança que paira no caso de retorno, a carga de trabalho associada ao tempo do confinamento. Todas estas são situações que devem ser melhor estudadas e compreendidas para que possamos trabalhar na criação de estratégias que permitam a antecipação dos problemas que os estudantes venham a enfrentar.

Tal preocupação é importante, porque, como nos fazem saber Pondavali, Neufeld, Maltoni e Lameu (2014), os problemas de saúde mental têm impactos marcantes e duradouros na saúde e no bem-estar dos estudantes do Ensino Superior, comprometendo o normal desenvolvimento e maturidade (cognitiva, psicossocial e vocacional), além de interferir no percurso académico, diminuindo o rendimento escolar e aumentando a taxa de abandono.

O simples conhecimento da existência do surto do COVID-19, por si só, já constitui uma experiência perturbadora que pode desencadear efeitos adversos sobre a saúde física e psicológica seja, por exemplo, pela ameaça de um surto na instituição, seja pela insegurança causada pela impotência aparente de se conter totalmente a propagação do vírus, contribuindo para o desenvolvimento de níveis mais elevados de ansiedade e stress. Segundo Nogueira (2017), as exigências e demandas da vida universitária evidenciam que o estudante universitário, desde o seu ingresso na instituição, deve apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos para o manejo das demandas desse novo ambiente. O ambiente académico pode ser stressante quando não há condições de higiene e segurança que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, normas adequadas que permitam o desenvolvimento saudável de socialização e incentivam a comunicação de alunos com professores e com a sociedade e suas relações ambientais.

Nessa altura da vida, o jovem é confrontado com tarefas específicas, experiências como o estabelecimento de relações mais íntimas, a autonomização em relação à família, a gestão do tempo e do dinheiro, o contacto social mais alargado, verdadeiros desafios que

exigem mudanças, de forma a possibilitar a sua adaptação. A qualidade dessa adaptação pode ser um factor fundamental para a saúde mental do indivíduo (Costa & Leal, 2008). Os estudantes do Ensino Superior encontram-se num período crítico do seu desenvolvimento com repercussões futuras ao nível da sua segurança económica e bem-estar. Estudos estatísticos demonstram uma incidência elevada de estudantes universitários com sintomatologia clinicamente significativa, com preponderância de stress, ansiedade, perturbações do humor, do sono, alimentares, abuso de substâncias psicoactivas (Nogueira, 2017).

Alerta-se sobre a importância de estudar a saúde dos estudantes universitários, pois estes se encontram num nível onde se exige alocar habilidades cognitivas necessárias para responder as demandas próprias deste subsistema. Abordagens sobre saúde dos estudantes do nível em referência são fundamentais para que se possam assegurar as condições essenciais ao funcionamento harmonioso destas instituições, garantindo o processo de ensino-aprendizagem de qualidade, tornando a universidade um verdadeiro espaço de promoção do desenvolvimento humano. Pois os indivíduos aí formados tornam-se no principal recurso para a transformação da sociedade, respondendo às necessidades das comunidades locais. Portanto, aos riscos inerentes à condição de estudante universitário devemos agora adicionar todo o perigo que pode representar para ele a situação da pandemia.

Declaração do estado de emergência

A Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de Março, elevou a situação de emergência de saúde pública ocasionada pela CODIV-19 para pandemia internacional. Neste contexto, tornou-se imperioso também em Angola, e à semelhança do que já se verificou em outros países, a adopção de medidas de excepção, extraordinárias, necessárias e urgentes, de modo a evitar a propagação da doença, salvaguardar a vida humana e assegurar o funcionamento dos serviços e o abastecimento de bens essenciais.

O Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação “MESCTI” viu-se na obrigação de publicar o Decreto Executivo n.º 02/20, de 19 de Março, dando por suspensas todas as actividades lectivas em todas as Instituições de Ensino Superior

públicas, privadas e público-privadas, a partir do dia 24 de Março, por um período de quinze (15) dias, automaticamente prorrogável por igual período de tempo, se não houvesse disposição em contrário, em função do comportamento global da pandemia COVID-19. Considerando que o desenvolvimento das actividades lectivas das instituições de ensino superior envolve um número significativo de membros da comunidade académica superior ao aglomerado de mais de 200 (duzentas) pessoas, previsto no n.º1 do artigo 2.º do Decreto Presidencial Provisório n.º1/20, de 18 de Março.

Objectivo do estudo

O objectivo deste artigo é abordar os impactos da pandemia da COVID-19 na vida académica dos estudantes da Escola Superior Pedagógica do Bengo.

METODOLOGIA

No presente artigo, assume-se a abordagem qualitativa, tendo como foco a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados, pois se considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser quantificável (Simões, 2016).

Método e técnicas

Utilizou-se o inquérito como técnica de recolha de dados. Segundo Collera (2017) consiste em um conjunto de perguntas cujo conteúdo e extensão dependem dos objectivos da investigação. Quanto ao procedimento de levantamento de dados a partir da amostra, foram enviados, através de redes sociais “*WhatsApp e Facebook*”, inquérito aos diferentes grupos de amigos virtuais dos autores do trabalho, solicitando o seu preenchimento e devolução em tempo estabelecido de catorze (14) dias. Deste modo, até a data estabelecida para devolução, dos cinquenta (50) estudantes, apenas quinze (15) estudantes dos diferentes grupos virtuais contactados, reenviaram os inquéritos preenchidos.

Participantes

A Escola Superior Pedagógica possui matriculados neste ano lectivo, segundo dados do seu Relatório de Exames de Acesso (ESPB, 2020a), 2387 estudantes, entre o

período diurno e pós-laboral. Sendo que, participaram deste estudo 15 estudantes da Escola Superior Pedagógica do Bengo.

O processo de selecção da amostra foi feito aleatoriamente, sendo necessário, apenas, ser estudante da Escola Superior Pedagógica do Bengo. A escolha da instituição fez-se, tendo em conta a seu perfil de formação, isto é, “formação de professores”, como também a facilidade de estabelecer contactos com os estudantes da devida instituição, por intermédio das redes sociais *WhatsApp* e *Facebook*.

A Escola Superior Pedagógica do Bengo (ESPb) foi criada pelo Decreto-Lei n.º7/9, de 12 de Maio, nos termos da lei é uma pessoa colectiva de direito público, com estatuto público e goza de autonomia científica, pedagógica, administrativa, disciplinar, financeira e patrimonial. É uma instituição de âmbito provincial e desenvolve as suas actividades académicas, pedagógicas e sociais na província do Bengo, onde tem a sua sede.

A ESPB é uma instituição de ensino integrada no subsistema de ensino superior, que tem por missão o desenvolvimento de actividades de ensino, investigação científica e prestação de serviços à comunidade, através da promoção, difusão, criação, transmissão da ciência e cultura, bem como a promoção e realização de investigação na área de ciências da educação. Actualmente a instituição oferece os seguintes cursos de licenciatura: Ensino da Psicologia, Ensino da Pedagogia, Ensino da História, Ensino da Língua Portuguesa, Ensino da Matemática e Ensino da Informática (ESPB, 2020b).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No decurso da nossa pesquisa e feita a análise dos achados, obtidos por meio dos inquéritos realizados, verificamos um grande volume de informação, que foi organizado em 5 (cinco) categorias temáticas para facilitar a discussão. Tais categorias são apresentadas e comentadas a seguir e representam basicamente as seguintes esferas: saúde mental, organização da vida académica dos estudantes e interacção alunos/alunos e alunos/professores.

Sofrimento psicológico

A situação de quarentena é desagradável por diversas razões, por exemplo, pela falta que sentimos ao estarmos longe de pessoas queridas (parentes, colegas, amigos), pela privação da nossa liberdade, pela preocupação com a propagação da doença e com a incerteza em relação ao tempo que durará para o regresso à normalidade.

Podem ocorrer diversas manifestações psicológicas como: stress gerado pela ruptura na rotina diária, sensação de frustração, tristeza e medo gerado pelas informações transmitidas pelos órgãos de comunicação e partilhadas pelas redes sociais, entre outras.

Fiquei muito tempo sem estudar, pois estava mais preocupado com a minha sobrevivência. E.10. Afectou-me bastante, porque fiquei com medo de ser contaminado pelo vírus, e esse medo afectou no meu desempenho académico. E.9. É difícil estudar nessas condições de confinamento. E.12. A incerteza do amanhã está fazer-me passar mais tempo a ouvir notícias e estou a estudar pouco. E.11. Não desenvolvi nenhuma actividade académica, estou mais preocupado com as notícias. E.10.

Os resultados sugerem que esta pandemia provocou efeitos negativos na saúde mental dos estudantes universitários, reforçando que importa continuar a investigar o tema para que se possa intervir com as ferramentas adequadas segundo as manifestações psicológicas apresentadas em uma época de vida atípica e desafiadora. Além disso, os achados realçam a necessidade de se prestar atenção às implicações psicológicas desta pandemia para que as resoluções decorrentes, no domínio da saúde mental possam ser convenientemente garantidas, com o retomar das aulas presenciais nos estabelecimentos de ensino superior.

Desempenho académico

Nesta categoria, os resultados revelam um rebaixamento do desempenho académico dos estudantes, fruto da quarentena. O ritmo que os estudantes estavam acostumados a realizar as suas actividades académicas parece baixar:

Não tenho estudado no mesmo ritmo de antes. E.7. O meu rendimento académico baixou. A preocupação actual consiste em saber os cuidados a ter sobre a COVID-19. E.12. Fiquei mais

preguiçoso em estudar, porque gosto de estudar com os meus amigos e colegas.E.9. Estou mais folgado, apesar de fazer algumas leituras.E.11. Reduzi na maneira de investigar.E.10

Pode-se notar, nestes comentários, que os estudantes relatam uma diminuição no seu ritmo de estudo. A falta de contacto com os colegas parece ter gerado um certo desânimo nos estudantes, o que pode significar que a modalidade do estudo em grupo era justamente uma das formas que eles utilizavam para motivarem uns aos outros a estudar.

Acesso às aulas *online*

Nesta categoria, desejava-se saber como era o acesso às aulas *online*. Aqui é preciso referir que, o que os estudantes chamam de aulas *online* são na verdade os contactos que os professores e alunos tinham por meio de grupos virtuais de Facebook e *WhatsApp*, criados durante a pandemia pelas respectivas turmas para garantir a continuidade do contacto entre os mesmos. Neste grupos se faziam as discussões e disponibilizava-se o conteúdo. Porém, como se vê a seguir, nem todos conseguiam ter acesso a esses grupos por dificuldades financeiras:

Afectou-me muito, pois não tive acesso a nenhuma aula via “online”, por falta de meios”E.3. “Não havia meios para contactar os professores”E.7.

Podemos dizer que, a condição financeira das famílias dos estudantes tornou-se num obstáculo ao ensino “*online*” no contexto da Escola Superior Pedagógica do Bengo. O ensino “*online*” é dispendioso. Exige determinadas condições para manter activa a internet. Assim, apesar de ser difícil de precisar numericamente por não dispormos de estatísticas, pelos relatos, os estudantes apresentaram-nos as suas maiores dificuldades, como por exemplo o tempo de que podiam dispor para usar a internet.

“É difícil manter contacto por muito tempo via WhatsApp”.E.12. “É louvável a iniciativa dos professores, entretanto precisa-se de mais meios de TIC”E.5.

A dificuldade existente na assistência das aulas *online*, é notável e compreensível considerando o alto custo do uso da internet em Angola. Pode-se dizer que, durante a

concepção e implementação da via alternativa para dar seguimento às actividades lectivas com os estudantes, não se levou em conta a realidade económica das famílias dos mesmos.

Aquisição de conteúdo

A aquisição de conteúdos, para os estudantes em fase de elaboração dos trabalhos de fim de curso (TFC) também é relatada como tendo sido prejudicada, pois a impossibilidade de transitar dificultou a busca de material, provavelmente porque para estes estudantes a biblioteca da instituição seria o seu principal acervo de pesquisas.

“Afectou na pesquisa e recolha de dados para elaboração do meu Trabalho de Fim de Curso. Porque não nos é permitido sair de casa” E.1. “Impossibilitou-me de deslocar para fazer as minhas pesquisas académicas.” E.8. “Parei de investigar, a limitação de circulação fez com que não tivesse material para estudar”. E.1. “Afectou na realização dos meus trabalhos académicos. Não consigo fazer nada”. E.1.

Os comentários acima evidenciam uma enorme aflição dos estudantes, resultante da quarentena obrigatória. Com isso, no retorno às actividades lectivas presenciais, os docentes vão, certamente, confrontar-se com várias justificações sobre o incumprimento das tarefas orientadas.

Interação com os professores

Quanto à interação dos alunos com os professores durante o período de emergência, os resultados foram distribuídos em dois grupos, tendo em conta as divergências de opiniões.

De um lado temos estudantes que lamentaram os raros contactos com os professores, revelando que, talvez a modalidade adoptada, no contexto da Escola Superior Pedagógica do Bengo, para o seguimento dos estudantes durante o período de quarentena revela não tenha sido a melhor, pois dificultou consideravelmente a interação dos estudantes com os professores. Facto que pode ser confirmado pelas palavras dos estudantes arroladas abaixo:

“

“Tem havido pouca interação, por falta de saldo de dados. E.2. A escola apenas disponibilizou “Email” para contactá-los. Esqueceram-se que através do confinamento muitos dos estudantes ficaram sem saldo de dados pois era difícil fazer um negócio.E.10. Os professores deveriam interagir mais com os alunos. Só estamos a ter algumas trocas de informação pelo grupo criado no WhatsApp pela Associação dos Estudantes”. E.6. “Não tive troca de informação com os meus professores. E.3. “Somente através de um grupo de debate no WhatsApp é que nos comunicávamos com os professores. Também não era contacto frequente”. E.9

A reivindicação dos estudantes pode ser facilmente entendida, pois, antes do distanciamento social, a interação com os professores era relativamente fácil na medida em que os mesmos podiam ser encontrados na instituição, teoricamente em qualquer dia da semana e eram muito fácil de estes acontecerem presencialmente. Durante o período de estado de emergência os contactos além de só poderem ser feitos por via eletrónica, lembrando que a disponibilização apenas dos *emails*, leva em consideração o facto de que os telefones dos professores são privados e, portanto, só poderiam ser disponibilizados com autorização dos mesmos, diferente dos emails que são institucionais. Houve, no entanto, alunos que defendiam interagirem com mais frequência com os seus professores.

“Houve troca de informação e ajudou-me bastante na orientação dos meus trabalhos. E.15”

Esses relatos também confirmam a importância do contacto humano, ou seja, da proximidade física no processo de aprendizagem. Há uma ligação afectiva ao professor, que facilita e dá maior segurança ao aluno, se for feita de forma física e claro, no nosso caso, também parece evidente que a aposta em relações virtuais por enquanto fica prejudicada pela condição financeira dos nossos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das principais descobertas deste artigo foi conhecer alguns dos efeitos da pandemia sobre os estudantes da Escola Superior Pedagógica de Bengo, sobretudo na esfera académica e da saúde mental, permitindo ajudar a rediscutir os problemas decorrentes de estratégias escolhidas para dar continuidade ao processo de ensino, sem

levar em conta a realidade sócioeconómica dos estudantes, fazendo acirrar antigos problemas, como é o caso da exclusão daqueles despossuídos economicamente.

A actual situação académica dos estudantes universitários reflecte de maneira radical, os efeitos da COVID-19 neste subsistema de ensino. Porém, é importante ter em conta os impactos vividos pelos estudantes para que se possa reajustar os programas das unidades curriculares e calendários académicos, de modo a colmatar as insuficiências apresentadas pelas modalidades alternativas de seguimento aos estudantes durante o período de confinamento.

Para terminar, fica evidente que é papel da universidade acompanhar e investigar os processos desencadeados pela COVID-19 nas mais diversas esferas e como estas se articulam entre si, por exemplo, a descoberta de questões sociais, como a interacção social entre pares e com os professores e não menos importante, as dificuldades de interacção entre uns e outros, são obstaculizadas pelas condições económicas dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- Collera, L. A. G. (2017). *Metodologia de investigação educativa*. Luanda: ECO7.
- Costa, E. S. Leal, I. (2008). *Um olhar sobre a saúde psicológica dos estudantes do ensino superior-avaliar para intervir*. Actas do 7º Congresso Nacional de Psicologia e Saúde. Universidade do Porto. Porto.
- Decreto Presidencial nº 81/20 de 25 de Março. (2020). *Declara o estado de emergência*. *Diário da República, I Série, Nº 35, 2290-2292*.
- Decreto Legislativo Presidencial nº 82/20, de 26 de Março. (2020). *Aprova medidas de excepção e temporárias para prevenção e o controlo da propagação da pandemia COVID-19*. *Diário da República, I Série, Nº 36, 2293-2299*.
- Decreto Legislativo Presidencial Provisório nº 1/20, de 18 de Março. (2020) *Aprova medidas de contingência para combater a COVID-19*. *Diário da República, I Série, Nº 31, 2201-2204*.
- Decreto Presidencial nº 142/12, de 22 de Junho. (2012). *Aprova o Estatuto Orgânico da Escola Superior Pedagógica do Bengo e revoga toda a legislação que contrarie o disposto no presente Diploma*. *Diário da República, I Série, Nº119, 2767-2780*.
- Escola Superior Pedagógica do Bengo. (2020b). *Relatório de exame de acesso para o ano académico de 2020*.



- Escola Superior Pedagógica do Bengo (2020a). *História da ESPB*. Site institucional. Disponível em <https://espbeno.ed.ao/historia/>. Acessado em 05 de Junho de 2020.
- Ministério do Ensino Superior Ciência Tecnologia e Inovação (2020). *Decreto Executivo n.02/20, de 29 de Março. Suspensão de todas actividades lectivas presenciais*.
- Nogueira, M. J. C. (2017). *Saúde mental em estudantes do ensino superior: factores protectores e factores de risco*. (Tese de doutoramento). Universidade de Lisboa. Lisboa.
- Pondavani, R.C. Neufeld, C. B. Maltoni, J. Barbosa, L. N. F. Souza, W. F. Cavalcanti, H. A. F. Lameu, J. N. (2014). *Vulnerabilidade e bem-estar psicológico do estudante universitário*. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas.v.10, n.1.
- Rocha, A. Vaz, C. Paulo, F. Domingos, P. Santos, R. Marcelo, T (2020). *COVID-19: impactos económicos e sociais em Angola: contribuições para o debate*. Centro de Investigação Científica da Universidade Católica de Angola. Luanda.
- Santos, C. R. A. (2003). *A nova missão da universidade: inclusão social*. Revista Brasileira de Extensão Universitária. V.1, n.1, p. 7-11.
- Sanz, I. Gonzales, J. S. Capilla, A. (2020). *Efeitos da crise do COVID-19 na educação. Relatório elaborado pela Organização de Estados Iberoamericanos para Educação, Ciência e Cultura*. Disponível em:<http://www.eio.es>.
- Silva, E. A. (2016). *Gestão do ensino superior em Angola. Realidades, tendências e desafios rumo a qualidade*. Luanda: Mayamba Editora.
- Silva, J. M. (2015). *A missão social da universidade*. Revista Catavento da Universidade de Cruz Alta.
- Simões, A. (2016). *Metodologia de investigação científica. A investigação qualitativa*. Luanda: Mayamba Editora.
- UNESCO, (1998). *Conferência mundial sobre o ensino superior*. Paris. Disponível em: <http://usp.br/index.php/.../declaração-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>.

Recebido em 10 de Maio de 2020
Aceite em 24 de Junho de 2020
Publicado em 25 de Julho de 2020



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista angolana de extensão universitária.